

## CONSTRUINDO UMA NARRATIVA

### O Papel das Escolhas Expográficas no Memorial do Hospital Colônia Itapuã

HELENA THOMASSIM MEDEIROS<sup>1</sup>; JULIANE CONCEIÇÃO PRIMON SERRES<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – helena\_tm@outlook.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – julianeserres@gmail.com*

#### 1. INTRODUÇÃO

O trabalho em questão faz parte de uma pesquisa de mestrado em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). O tema proposto nesta pesquisa é analisar a expografia criada pelo Memorial do Hospital Colônia Itapuã. Este espaço de memória foi inaugurado em 2014 e destina-se a salvaguardar e expor o acervo referente ao Hospital Colônia Itapuã (HCI). Esta instituição foi criada no ano de 1940, seguindo uma medida do governo federal, para evitar o contágio da doença hanseníase, antigamente conhecida como lepra. O internamento neste local era compulsório e durante seu funcionamento chegou a abrigar 2.474 (duas mil, quatrocentos e setenta e quatro) pessoas que foram excluídas do convívio social e isoladas neste ambiente. Com a descoberta de um tratamento eficaz, em 1941, e sua difusão, nas décadas seguintes, o número de pacientes do HCI caiu consideravelmente. Sendo assim, a partir de 1972, foram transferidos pacientes do Hospital Psiquiátrico São Pedro para este local. Hoje ainda existem moradores remanescentes destes períodos, e a instituição possui um caráter asilar.

O problema desta pesquisa é analisar como o Memorial HCI constrói a história do hospital e seus moradores. Busca compreender qual seria a mensagem transmitida através das escolhas e narrativas expográficas apresentadas em sua exposição. Utiliza-se a hipótese de que o Memorial HCI faz uso de cenografia em detrimento de objetos testemunho para apresentar a trajetória do Hospital e de seus pacientes, utilizando-se de escolhas expográficas que constroem uma performance museal cuja narrativa corrobora, em alguns aspectos, com o imaginário popular referente a lepra e ao leprosário, considerando que estes estão vinculados ao estigma e ao medo historicamente associados à esta doença. Desta forma a exposição tece uma trama de significados que reforçam o preconceito à doença hanseníase e as pessoas que são acometidas por ela, sendo necessária a mediação para a adequada compreensão da mensagem visada. O objetivo é analisar como é apresentado ao público o HCI e as histórias dos pacientes/moradores no Memorial HCI, considerando para isso, as escolhas expográficas, a narrativa, a performance museal e as representações que compõe esta exposição.

Considerando que o HCI e sua trajetória são trabalhados em diversos estudos dentro da área de História, percebe-se que no campo da Museologia há poucas pesquisas realizadas sobre este tema. Sendo assim, o espaço de memória criado enriquece as possibilidades de estudos sobre este local, que faz parte do imaginário da região metropolitana de Porto Alegre, e que pode ser considerado um lugar de memória. Objetiva-se através desta análise reforçar a perspectiva de pensar este local enquanto patrimônio, contribuindo para os estudos sobre ele e as representações do mesmo no Memorial HCI. Tendo em

vista que os objetos e as informações expostas neste espaço visam, sobre a perspectiva de seus organizadores, contar a trajetória desta instituição e seus moradores.

## 2. METODOLOGIA

Pesquisa de cunho acadêmico, empregando as técnicas de documentação indireta através da coleta de dados a partir da análise bibliográfica (fonte secundária) e documental (fonte primária); e documentação direta, indo no local pesquisado, Memorial HCI, para coletar dados. Sua natureza básica, visa à geração de conhecimento, através da pesquisa exploratória e descritiva à medida que faz uso de levantamento bibliográfico e de observação. A obtenção de dados se dará através da abordagem qualitativa, as fontes de informação a serem utilizadas consistem em análises do local (campo) e de material impresso ou publicado em mídia (bibliográfica). Os procedimentos técnicos adotados serão: pesquisa bibliográfica, analisando fontes secundárias de informação sobre a exposição; pesquisa documental, considerando o acervo exposto pelo Memorial como documentos de estudo; e estudo de caso, por meio de entrevistas aos organizadores da exposição e análises dos processos expográficos, visando a interpretação sobre as representações vigentes na exposição pesquisada.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O HCI, seja por suas características materiais – estrutura, arquitetura e objetos – ou imateriais – vivências, histórias e memórias –, representa um patrimônio para o Estado do Rio Grande do Sul, símbolo de uma época, do estigma de uma doença e da vida dos que por ali passaram.

O patrimônio pode ser constituído de bens materiais ou imateriais, ligados a uma herança cultural a qual é valorada pela sociedade que se identifica ou não com eles. Deste modo, entram as instituições de memória, por assim dizer, que formulam um passado a partir de escolhas, que envolvem também o esquecimento, afim de unificar uma identidade.

Pode-se dizer que, lembramos aquilo que queremos lembrar, e que para nós traduz uma identidade. Um dos caminhos para o processo de identificação da população com determinado patrimônio tem base no conhecimento que ela possui do mesmo. Sendo assim, os espaços de memória constituem um local importante para o acesso a informação e a proposição de reflexões. O Memorial do HCI apresenta uma narrativa que visa abordar a trajetória desta instituição e das pessoas que fizeram, e fazem, parte dela. Tenho como intuito perceber, através da análise em campo e da perspectiva dos idealizadores do Memorial, qual a narrativa expográfica construída para representar esta instituição. Levando em consideração que este espaço de memória apresenta são objetos que representam uma história a partir de um determinado recorte, porém elas são formadas por diversos autores e podem ser contadas segundo muitas perspectivas diferentes.

A exposição é o meio de comunicação entre o museu e a comunidade na qual ele está inserido, sendo assim Scheiner (2002) afirma que o museu é:

[...] uma poderosa construção sínica, que se constitui e institui a partir de percepções identitárias, utilizando os jogos de memória e expressando-se sob as mais diferentes formas, no tempo e no espaço. [...] Mais do que representação, o Museu será portanto criador de

**sentidos, na relação:** dos sentidos que percolam essas sensações, atos e experiências. E é desses sentidos que o Museu constrói o seu discurso, veiculado para a sociedade essencialmente através da exposição. (SCHEINER. 2002. p. 96. Grifo do autor.).

Os objetos, textos, cenografia, todo o ambiente expositivo é montado de acordo com uma visão e objetiva uma determinada mensagem. Dentro deste contexto um objeto é mais do que um simples bem tangível, ele é a representação de uma história, que será contada de acordo com as escolhas entre o que deverá ser lembrado ou esquecido. Desta forma, cada escolha expográfica tende a formação de uma determinada narrativa que corrobora com o intuito do museu, sendo assim:

As representações são também portadoras do simbólico, ou seja, dizem mais do que aquilo que mostram ou enunciam, carregam sentidos ocultos, que, construídos social e historicamente, se internacionalizam no inconsciente coletivo e se apresentam como naturais, dispensando reflexão. (PESAVENTO. 2003. p. 41)

Devemos perceber também que “Cada exposição representa, ainda, aspectos da visão de um mundo dos grupos sociais aos quais se refere, expressando, em linguagem direta ou metafórica, os valores e traços culturais desses grupos.”. (SCHEINER. 2002. p. 97). O que corrobora com o problema proposto de perceber a narrativa construída através das escolhas expográficas do Memorial. Bruno Bralon Soares (2012) apresenta também a perspectiva de uma performance museal, apontando que:

Nos museus, a analogia teatral foi por muito tempo utilizada para explicar a relação com o público. Museu e teatro são análogos no encontro que promovem. Em ambas as instâncias, a plateia espera ver o real, o autêntico, ainda que não em sua forma ‘banal’. O que é apresentado é um novo arranjo das coisas da realidade, no qual as coisas reais re-apresentam o real. (SOARES. 2012. p.195)

A relação com o objeto passa pela subjetividade que colocamos no bem material, o que imaginamos a partir dele, entra aí o papel da construção de uma narrativa através de escolhas expográficas que, até certo ponto, guiam o visitante e apresentam-lhe uma forma de imaginar o objeto, acrescentando também uma visão institucional. É dentro do espaço do Memorial que ocorre o fato museal - conceito de Waldisa Rússio Camargo Guarnieri - que afirma que ele representa “[...] a relação profunda entre o homem, sujeito conhecedor, e o objeto, parte da realidade à qual o homem igualmente pertence e sobre a qual tem o poder de agir.”. (GUARNIERI. 1981. *apud* GUARNIERI, [1983]. 2010. p. 127.). Em uma exposição os objetos passam a simbolizar algo que está no mundo das ideias, que, por sua vez, se forma a partir de nossa vivência em sociedade e como representantes da cultura na qual estamos inseridos.

Os resultados apresentados pela pesquisa, ainda parciais, pois ela encontra-se em desenvolvimento, apontam para o uso da cenografia como elemento importante dentro da exposição. Sendo que, há ambientes nos quais

existem diversos objetos-testemunho sem a devida contextualização, o que pode acarretar em uma perda informacional. Contudo, esta preocupação vai além do déficit informacional e entra na relação entre a exposição, enquanto representante de um momento histórico, e o imaginário da doença hanseníase. Há uma grande dualidade quando lidamos com a exposição de uma doença tão grave e que faz parte da história da humanidade. Pois, ao mesmo tempo em que visamos representar as pessoas que viveram no HCI temos que cuidar para não retomar o imaginário da lepra.

#### 4. CONCLUSÕES

Sendo este um trabalho em desenvolvimento, algumas percepções podem ser alteradas, porém é importante ressaltar que o intuito primordial desta análise não é somente a expografia do Memorial HCI. Mas apresentar novas perspectivas sobre este espaço e seu acervo, que podem ser, em um futuro próximo, os vestígios que contarão a trajetória deste Hospital. Afim de que esta exposição possa representar da melhor forma possível todas as vidas que foram afetadas por este local, visando contribuir com o trabalho que vem sendo feito pelo Memorial.

Conclui-se que devido a delicadeza do tema exposto pelo Memorial o cuidado com as escolhas expográficas deve ser redobrado, posto que elas representam vidas que foram marcadas pela exclusão e preconceitos associados a uma doença. Sendo assim, o uso de conceitos e teorias expográficas, assim como o recurso da mediação, podem enriquecer as discussões levantadas por este espaço e possibilitar maior compreensão do público visitante.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GUARNIERI, Waldisa Rússio Camargo. *L'interdisciplinarité em muséologie*. MuWoP, n. 2, p. 58 -59, 1981. *Apud*: GUARNIERI, Waldisa Rússio Camargo. Sistema da Museologia [1983]. In: BRUNO, Maria Cristina Oliveira (org.). **Waldisa Rússio Camargo Guarnieri: textos e contextos de uma trajetória profissional**. Vol. 1, 1.ed., São Paulo: Pinacoteca do Estado; Secretaria de Estado de Cultura; Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus, 2010. P. 127-136.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. Mudanças epistemológicas: a entrada em cena de um novo olhar. In: **História & História Cultural**. A. Autêntica. 2003. p. 39-62.

SCHEINER, Tereza. Museologia e apresentação da realidade. In: **XI Encuentro Regional del ICOFOM LAM**. Equador, 2002. p. 96-105.

SOARES, Bruno Brulon. Entre o Reflexo e a Reflexão: Por Detrás das Cortinas da Performance Museal. In: **Documentos de trabalho do 21º Encontro Regional do ICOFOM LAM 2012**. Petrópolis, Nov/ 2012. P. 192 – 204.